

## A Polêmica como Forma de Ascensão Midiática: A Resignificação de Conteúdo na Imagem do Deputado Jair Bolsonaro<sup>1</sup>

Marina Cassilha CRUZ<sup>2</sup>

Victoria BRUNÓRIO<sup>3</sup>

Lívia BORGES<sup>4</sup>

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Poços de Caldas, MG

### RESUMO

A polêmica e o escândalo midiático estão constantemente presentes no cenário político, tais elementos propiciam uma grande visibilidade midiática devido a cobertura da mídia. O escândalo é frequentemente catalogado como negativo a figura de seu protagonista, exaltado como um acontecimento prejudicial e não estratégico, no entanto, ao analisar a performance do deputado federal Jair Bolsonaro e seu rápido posicionamento frente as críticas advindas de sua primeira polêmica, o caso Preta Gil, questiona-se a polêmica não apenas como negativa e busca-se compreendê-la de forma estratégica e positiva, utilizada como um estratégia política, a qual administra os fatos com o intuito de gerar visibilidade e vantagens para o seu protagonista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Resignificação; polêmica; escândalo midiático; acontecimento provocado; Jair Bolsonaro.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um estudo de caso sobre como as polêmicas envolvendo o deputado federal Jair Bolsonaro contribuíram com sua ascensão midiática e aumentaram sua capacidade de capitalizar votos. Para tanto, tomou-se como objeto de estudo a cobertura jornalística feita pelo jornal Folha de São Paulo e as postagens feitas no blog “Família Bolsonaro”, a respeito da primeira polêmica, de grande visibilidade midiática, protagonizada por Jair Bolsonaro – o caso Preta Gil, ocorrido em 2011. Com isso, buscou-se compreender como os escândalos midiáticos exercem influência na construção da imagem política do deputado e podem ter contribuído para o incremento de sua captação de votos. O parlamentar capitalizou nas eleições de 2010 cerca de 1,51% dos votos do eleitorado fluminense, enquanto

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido no IJ 8 - Estudos Interdisciplinares do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 17 a 19 de junho de 2016.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º. período do Curso de Publicidade e Propaganda da PUC Minas Poços de Caldas - MG, email: marina.cassilha@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 5º. período do Curso de Publicidade e Propaganda da PUC Minas Poços de Caldas - MG, email: victoriabrunorio@hotmail.com

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Publicidade e Propaganda da PUC Minas Poços de Caldas - MG , email: liviaborges@gmail.com

após atuar em constantes polêmicas – de 2011 a 2014 – nas eleições de 2014, quadruplicou sua popularidade, arrecadando 6,10%.

A hipótese levantada neste artigo é que as polêmicas deram visibilidade ao deputado, que por esse motivo, aumentou seu grau de conhecimento, atingindo um público que concorda com suas posições políticas, mas não o conheciam antes. Por mais que determinado assunto polêmico seja abordado pela imprensa com um enquadramento negativo, nota-se em alguns casos uma ressignificação de tal conteúdo que modifica seu caráter controverso e até mesmo vexatório, a favor da imagem de um político. Assim parece acontecer com o deputado federal Jair Bolsonaro.

A justificativa do trabalho ancora-se no reconhecimento da sua importância para os estudos de comunicação e política. Realizar uma pesquisa sobre a polêmica como forma de ascensão midiática é relevante, visto que tal tema ainda é negligenciado ou compreendido como frívolo, uma vez que muitos o consideram de fácil compreensão e com consequências previsíveis. Além disso, muitos ainda consideram a polêmica como um acontecimento apenas prejudicial e não estratégico a fim de gerar vantagem ao protagonista. Por isso, precisa ser compreendido como uma forma de estratégia política, uma vez que a ação do parlamentar está gerando a adesão de diversos eleitores a suas ideias, e em suma, gera resultados satisfatórios na capitalização de votos.

Para viabilizar, metodologicamente, este estudo, recorreu-se à análise de estudo de caso, que possibilitou comparar postagens feitas no blog “Família Bolsonaro” e as notícias veiculadas no jornal Folha de São Paulo<sup>5</sup>, de modo a demonstrar as diferenças e semelhanças entre o enquadramento dado ao fato em cada uma das fontes de informação. No blog, o deputado empenhou-se em rebater as notícias que o mencionam com argumentos e críticas, buscando ressignificar o enquadramento dado ao caso Preta Gil, acontecimento explorado neste artigo.

Assim, com base em tal acontecimento midiático, este estudo buscou verificar como ocorreu a ressignificação do enfoque polêmico dado pela imprensa, por parte do protagonista, que as utilizou em seu favor – atribuindo novas conotações – diante de seus eleitores, o que pode ter o levado a ser o candidato mais votado do Estado do Rio de Janeiro, nas eleições de 2014.

---

<sup>5</sup> Optou-se pelo jornal Folha de São Paulo, devido a uma questão metodológica. Uma vez que possibilitar uma melhor acessibilidade a notícias antigas via internet, do que em relação a álbum jornal televisivo, por exemplo. Segundo a Métrica Única de Audiência realizada pela Associação Nacional de Jornais, o jornal a Folha de São Paulo é o jornal de maior alcance no país. Informação disponível em: <<<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/02/1744085-no-impresso-internet-e-celular-folha-e-jornal-de-maior-alcance-do-pais.shtml>>>. Acesso em: 17 agost. 2015.

Inúmeras estratégias podem levar um candidato a lograr êxito na eleição para qualquer cargo governamental. Em boa parte das ocasiões isso ocorre por meio de uma campanha política eficiente e da construção e manutenção de uma imagem pública forte e confiável perante o eleitor. Para isso, muitas vezes é preciso utilizar estratégias que conquistem o maior número de admiradores. Dentre essas estratégias, proporcionar ao indivíduo ascensão midiática e visibilidade, atributos fundamentais para uma carreira política de sucesso, são essenciais dada a relevância da mídia na cultura contemporânea.

Ao observar o resultado das eleições de 2014, na qual o candidato Jair Bolsonaro foi o Deputado federal mais votado do Rio de Janeiro, nota-se uma nova estratégia de ascensão midiática na campanha política. Observa-se que Bolsonaro apodera-se dos assuntos polêmicos agendados pela mídia e pelo público que o envolvem denotando conotações negativas, a fim de ressignificá-los, usando-os a favor de sua imagem para que capitalize votos de determinados nichos.

Para a realização dessa pesquisa, foi necessário, inicialmente, apresentar o Deputado federal Jair Bolsonaro, o caso Preta Gil, as matérias sobre o ocorrido e as postagens no blog que trataram dele. Além disso, apresentou-se o conceito de escândalo de forma isolada e posteriormente uma síntese sobre escândalo midiático. Fez necessário, também, esclarecer a teoria do “acontecimento provocado”, para compreender o papel da mídia e de Bolsonaro na ação na construção de notícias polêmicas e, por consequência, detentoras de maior visibilidade.

## **A POLÊMICA COMO FORMA DE CONQUISTAR VISIBILIDADE**

A população, ao promover discussões presenciais ou virtuais edifica esferas de discussão pública, em que defende seus interesses e pauta os assuntos que considera relevante. Segundo Charaudeau (2009), assim emerge a “esfera pública”, que dota de visibilidade determinado problema, a fim de solucioná-lo, constringendo os governantes ou autoridades competentes a tomar uma atitude a respeito dele. A forma mais comum de atribuir visibilidade a algo de interesse público é através da mídia, que dispõem de um espaço de visibilidade privilegiado. No entanto, esse autor distingue o espaço público midiático, o qual não pode ser dotado pelo mesmo caráter despretensioso da esfera pública, uma vez que provoca o acontecimento ou notícia a favor da instituição que o veicula.

Portanto, Charaudeau (2009) discorre sobre o “acontecimento provocado”, teoria que busca possibilitar a compreensão do papel da mídia no processo de ascensão midiática, uma vez que através de critérios específicos seleciona e molda a construção de notícias polêmicas

e com potencial elevado de audiência, no entanto é interessante frisar que o indivíduo também tem forte participação neste processo.

O “acontecimento provocado” dá-se através de alguns critérios, tais como: a presença do discurso de um ator externo à mídia que disponha de credibilidade na comunidade e que legitime o discurso veiculado. Por isso, diversas mídias solicitam testemunhas, pensadores e analistas para que representem, na notícia e de forma inautêntica, a opinião popular, enquanto, na verdade, “esses representantes só são chamados por causa da fala que produzem, uma fala que vem confirmar, do exterior, que o que está no centro da atualidade e do debate social é exatamente o que as mídias põe em cena” (CHARAUDEAU, 2009, p.190); Para justificar as escolhas dos temas, a mídia realiza uma avalanche de manchetes que destaque o assunto que deseja pautar, devido a uma hierarquia da visibilidade, para convencer o indivíduo que tal assunto representa a opinião pública e seus interesses, isentando o veículo sobre a escolha da temática; por último, cita-se o papel exercido pelos jornalistas ou animadores na encenação midiática, que auxilia na construção e gerenciamento do que o observador vê e ouve, inclusive, podendo suscitar polêmicas (CHARAUDEAU, 2009).

O autor argumenta que “fazer a informação um objeto de espetáculo é arriscar-se a ultrapassar as instruções do contrato, a eliminar a finalidade informativa em prol da captação, e a cair num discurso de propaganda com fins de autopromoção” (CHARAUDEAU, 2009, p.191). Além disso, o estudioso cita que os acontecimentos não residem no próprio fato e sim nas reações de seus protagonistas. No caso específico de Jair Bolsonaro, vemos que ele sempre retruca e maldiz os conteúdos negativos que o mencionam, uma vez que:

as mídias só podem relatar o visível das ações e do discurso político; como os políticos sabem disso, mostram o visível que querem, o qual, verdadeiro ou falso, está destinado a mascarar uma outra coisa, com fins estratégicos (CHARAUDEAU, 2009, p.193).

Dessa forma, o parlamentar tem seu papel na construção das polêmicas que protagoniza, porém, a visibilidade dada a elas e a sua transferência para escândalo midiático, se dão através de determinados critérios exercidos por parte dos grupos e profissionais detentores da palavra, responsáveis por manter a população informada sobre assuntos de interesse público (CHARAUDEAU, 2009).

Portanto, trabalha-se com a hipótese de que Bolsonaro – intencionalmente – faz frequentes revelações polêmicas, pois sabe que sua figura causa grande interesse à mídia e que, conseqüentemente, garantem inúmeras manchetes com seu nome. A partir disso, o

Deputado federal ganha visibilidade e também, poder político, e passa a utilizar o teor negativo de tais manchetes a seu favor, ressignificando-as para se apresentar diante dos seus eleitores como defensor da “família”<sup>6</sup>, oprimido pelo governo da situação e cidadãos em geral, contrários a suas ideias, por expressar sua opinião. Visto isso, pode-se compreender que matérias negativas atraem mais leitores/espectadores, fazendo com que haja uma maior visibilidade e gerando mais discussão pública, possibilitando o seu sucesso.

A polêmica pode transformar-se em um escândalo midiático, por isso, é essencial conceituar primeiramente de forma isolada o termo escândalo para posteriormente definir os paradigmas que envolvem o escândalo midiático. O escândalo implica em uma ação de transgressão, a qual pode ser de caráter financeiro, sexual, político e midiático, que “contradiz determinados valores, normas ou códigos morais” (THOMPSON, 2002, p. 40), resumidamente, atos ou afirmações que sejam consideradas ultrajantes por parte da sociedade. Além disso, para se tornar um escândalo à transgressão tem que necessariamente tornar-se pública.

As polêmicas geradas por Bolsonaro desde sua primeira ascensão em 2011 tornaram-se frequentes em manchetes de diversos veículos midiáticos, por isso, é interessante argumentar – agora que já esclarecemos o que é escândalo – sobre a teoria que envolve os escândalos midiáticos.

“Escândalos midiáticos não são simplesmente escândalos noticiados pela mídia e que existem independentemente dela: eles são, de diferentes maneiras e até certo ponto, constituídos por formas midiáticas de comunicação” (THOMPSON, 2002, p.59). Assim, segundo Thompson, a visibilidade dada a algum fato polêmico tem relação direta com a mídia, que explora o escândalo a favor de sua comercialização – manter ou aumentá-la – visto que manchetes polêmicas ou picantes chamam mais a atenção do leitor/telespectador. Além disso, dá ao jornal o *status* de investigativo, diretriz de tradição na profissão desde o século XIX (THOMPSON, 2002).

Assim, o escândalo midiático tem a mídia como fator fundamental de ascensão, visto que, segundo Thompson (2002) a mídia possui, intencionalmente, participação ativa na construção e visibilidade da notícia. Nesse sentido, podemos compreender a busca do parlamentar por transformar tais discursos em espetáculos como estratégia política, a fim de proporcionar mais visibilidade para tal ponto de vista e, claro, evidenciar a sua própria imagem. Podemos identificar o aspecto estratégico citado acima, inclusive, por meio de uma

---

<sup>6</sup> A definição de família preconizada pelo parlamentar, representar a tradicional família brasileira constituída por casais heteros e seus filhos, que prezam pela moral e bom costume.

fala do próprio Jair Bolsonaro em uma entrevista cedida à Rádio Gaúcha, na qual afirma: “Minha arma aqui na Câmara é minha palavra. Você tem que chamar atenção. Se não chamar, ninguém vai assistir você” (BOLSONARO..., 2014).

A narrativa sobre um escândalo nas mídias desencadeia um processo de significação que se inicia através do texto, uma vez que:

considera-se o texto o produto material do processo de produção de significação, o discurso. O texto é, pois, o produto da função contraída entre expressão e conteúdo, podendo utilizar-se das mais diversas substâncias para sua expressão. Os produtos midiáticos, nessa perspectiva, são textos (DUARTE, 2000, p. 24).

Tendo em vista tal fato, a ressignificação, portanto, pode ser interpretada como a releitura do processo de significação, criando um novo conceito ou ponto de vista para o objeto de significação.

Podemos compreender que a variação de contexto explica as diferentes significações, visto que, em relação à deliberação do que seria ou não um escândalo, é interessante considerar que valores, normas e códigos morais são noções volúveis, os quais facilmente são modificados de acordo com o contexto sócio histórico, moral, cultural e neste caso, do clima político geral que norteia o acontecimento. Devido a esta inconstância, cada indivíduo ou grupo tem o poder de atribuir ou não o *status* de escândalo a algo ou alguém, por isso, o que será considerado por um determinado grupo como ultrajante pode concomitantemente ser aplaudido por outro (THOMPSON, 2002).

## **JAIR BOLSONARO E O CASO PRETA GIL**

Jair Bolsonaro é Deputado federal e cumpre sua sétima legislatura na Câmara dos Deputados do Brasil. Capitão da reserva do exército (condecorado por 10 anos de serviço militar), de orientação política conservadora, segundo um artigo publicado no site Congresso em Foco<sup>7</sup>, Bolsonaro foi o deputado mais votado do estado do Rio de Janeiro nas eleições de 2014, com apoio de 6% do eleitorado fluminense, totalizando mais de 464 mil votos.

Atualmente, faz parte do Partido Social Cristão (PSC), tendo sido eleito em 2014 pelo Partido Progressista (PP). Bolsonaro começou sua carreira política como vereador do Rio de Janeiro eleito pelo partido PDC, durante o período de 1989 a 1991, ao decorrer do tempo, filiou-se a outros 6 partidos – PDC, PPR, PPB, PTB, PFL.

---

<sup>7</sup> Matéria disponível em: << <http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/jair-bolsonaro-e-o-deputado-federal-mais-votado-do-rio-de-janeiro/>>>. Acesso em: 17 agost. 2015.

O parlamentar já passou por vários cargos no cenário da política brasileira, entre eles, titular da Comissão de Relações Exteriores; Comissão de Defesa Nacional e Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado, além de ter sido suplente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados, atividade que o proporcionou grande visibilidade devido a declarações que foram consideradas por alguns grupos como contra os posicionamentos defendidos pela comissão.

A visibilidade nacional adquirida pelo deputado advém das polêmicas geradas por sua posição em declarações controversas e consideradas de cunho homofóbico, racista, machista e sexista por diversos setores da sociedade, além de ser conhecido por defender a ditadura militar no Brasil e considerar a tortura uma prática legítima.

A primeira declaração que contribuiu de fato para a sua ascensão midiática se deu em 2011, quando no quadro “O povo quer saber”, do programa *Custe o Que Custar (CQC)*, da Band, ao ser perguntado pela cantora Preta Gil “Se seu filho se apaixonasse por uma negra, o que você faria?”, Bolsonaro respondeu: “Preta, não vou discutir promiscuidade com quem quer que seja. Eu não corro esse risco, e meus filhos foram muito bem-educados e não viveram em um ambiente como, lamentavelmente, é o teu”, segundo matéria publicada no jornal *Folha de S. Paulo*<sup>8</sup>. Desde então, ele tornou-se réu de diversos processos, acusado de racismo. Além deste episódio, o deputado já enfrentou diversos inquéritos sobre homofobia, machismo e quebra do decoro parlamentar.

O deputado rapidamente posicionou-se perante a mídia, declarando que o mal entendido deu-se devido à edição inoportuna do programa CQC e que, na verdade, “a resposta dada deve-se a errado entendimento da pergunta – percebida, equivocadamente, como questionamento a eventual namoro de meu filho com um gay” (DEPUTADO..., 2011).

Na edição seguinte do programa televisivo, o apresentador Marcelo Tas repudiou as declarações de Bolsonaro e sua justificativa de não ter entendido a questão feita pela cantora. Inclusive, nessa oportunidade o CQC veiculou o vídeo bruto da entrevista, a fim de comprovar o desrespeito do candidato. No vídeo pode-se observar a pergunta e resposta em questão<sup>9</sup>.

Diante do exposto, o candidato publicou, uma semana depois, no blog pessoal da Família Bolsonaro, uma postagem sobre a situação e seu ponto de vista, com o seguinte título: “Preta Gil: Promíscua ou não? ”.

<sup>8</sup>Matéria disponível em: <<<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2011/03/895507-deputado-diz-que-entendeu-errado-pergunta-feita-por-preta-gil-no-cqc.shtml?mobile>>>. Acesso em: 17 agost. 2015.

<sup>9</sup> Vídeo disponível em: <<<https://www.youtube.com/watch?v=xYqi4Bfpgt8>>>. Acesso em: 17 agost. 2015.

Nessa matéria ele argumentou que a acusação por parte da cantora deveu-se a irritação de ouvir do Deputado federal que sua família vivia em um ambiente promíscuo e que, não compreende a relação feita por ela entre promiscuidade e racismo. Ato infame que inflou o ódio da oposição contra o parlamentar de forma errônea, segundo ponto de vista do político.

Para se defender, ele ainda argumenta no blog pessoal da família que “promíscuo, segundo o Dicionário Aurélio significa; ‘Pessoa que se entrega sexualmente com facilidade’, ou seja, nada tem a ver com a cor da pele de outra pessoa” (PRETA..., 2011). A fim de finalizar o raciocínio, o deputado indicou a visualização de um vídeo, compartilhando o *link*, no qual comprovaria a pertinência de sua opinião a respeito de Preta Gil ser promíscua.

Em relação ao vídeo anexo à postagem no *blog* “Família Bolsonaro”, pode-se observar que a data de *upload* é a mesma da publicação, através da conta do filho de Bolsonaro. Identifica-se no vídeo recortes aleatórios de frases ditas por Preta Gil durante seus shows, cantando e proclamando frases com teor sexual e também declarando sua orientação sexual, a bissexualidade, os quais aplicados em um contexto de acusação, expõe a cantora adjetivando-a como promíscua. O vídeo se completa através de trechos retirados do mesmo texto reafirmando assim, a alegação do deputado sobre o caráter da cantora e inferindo que o objetivo de sua produção seria complementar o post de ressignificação.

No blog, Bolsonaro se vitimiza e transfere a atenção do leitor para outras questões, para a suposta opressão advinda do governo perante os seus posicionamentos. Além disso, ele se qualifica como o “maior inimigo” dos movimentos *gays* e *cotistas*, visto que luta a favor da manutenção dos valores tradicionais brasileiros, ressaltando sua luta contra a aprovação do *Kit-Gay* nas escolas<sup>10</sup>.

Desta forma, pode-se interpretar que a intenção do deputado era construir um sentido para o espectador, até que este compactuasse com a “verdade” postulada por ele. Percebe-se o uso de uma estratégia eficiente, visto que racismo é considerado crime, enquanto homofobia não. Além disso, o deputado faz crer que a desaprovação e escárnio aos homossexuais seria menos prejudicial à sua imagem política do que uma ofensa aos negros.

A matéria do jornal Folha de São Paulo, noticia a polêmica de forma aparentemente imparcial, em contrapartida, ignora e não contextualiza as acusações do deputado feitas à cantora, enquanto, pontua e, conseqüentemente, destaca a figura do deputado. Dessa forma, fica evidente a reafirmação, por parte do jornal, dos atos cometidos pelo deputado durante o

---

<sup>10</sup> Disponível em: <<<http://familiabolsonaro.blogspot.com.br/2011/05/preta-gil-promiscua-ou-nao.html>>>. Acesso em: 17 agost. 2015.



acontecido, ressaltando suas alegações dissonantes e a constante busca do deputado por uma justificativa que minimize suas afirmações polêmicas.

É interessante observar a presença de *links* que oferecem e possibilitam a leitura de outras duas notícias, as quais, respectivamente, abordam os assuntos destacando um comentário dúbio de Carlos Bolsonaro, filho de Jair Bolsonaro, que em seu perfil na rede social *Twitter* afirmou que Preta Gil discutindo valores é motivo de piadas; e uma outra em que foi relatada a intenção da cantora de processar o deputado.

É evidente que optar por uma visibilidade polêmica acarreta certo confronto perante partidos de esquerda e seus adeptos. No entanto, tal estratégia também lhe permite atingir o público conservador. É justamente este confronto de interesses responsável por gerar tal visibilidade, uma vez que a disseminação de seus discursos ocorre por meio de notícias e debates propagados através da mídia e das redes sociais.

Tal subterfúgio pode ser identificado, por exemplo, no caso aqui estudado e também em outros diversos casos: Bolsonaro proferiu ofensas no Conselho de Ética da Câmara dos Deputados ao partido PSOL – em especial ao também deputado federal Jean Willys insinuando que ele era um parlamentar com “P” maiúsculo e não com “H” minúsculo, de homossexual (2011); chamou a Ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Eleonora Menicucci, de “sapatão” e discursou sobre a vida sexual “promiscua” da ministra (2013), tentou realizar uma sessão em homenagem ao golpe de 1964 (2014); além do Caso Maria do Rosário (2014), no qual o Deputado federal foi condenado por danos morais ao dizer a parlamentar que não a estupraria porque ela não merecia (FALCÃO; GUERREIRO, 2014).

Nos inúmeros casos protagonizados, o parlamentar argumentou ter sido mal interpretado ou vítima das edições e recortes por parte dos veículos de comunicação. No entanto, suas declarações polêmicas têm uma grande razão: angariar votos de pessoas que compartilham da mesma visão de mundo e dos mesmos ideais. E qual a melhor forma de informar e captar estas pessoas e ao mesmo tempo poder esquivar-se e argumentar contra o ódio da oposição ou dificultar a vitória de futuros processos criminais por tais discursos: o não-dito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A polêmica tornou-se essencial para a carreira política do deputado Jair Bolsonaro. Portanto, podemos compreender o Deputado federal como um verdadeiro “ator” político, que usa a imprensa como “palco” para expor suas palavras e seus pensamentos controversos ao seu público, o que parece lhe garantir muitos votos.

Um meio que Bolsonaro encontrou para se expressar com total clareza de seus ideais é o *blog* “Família Bolsonaro”, onde, além de atualizar suas ações enquanto cidadão e político, o deputado tem a oportunidade de repassar ao público suas ressignificações das polêmicas nas quais se encontra envolvido, sem interferências de terceiros. Assim, faz-se possível observar que, embora tal ação não o favoreça diretamente em debates políticos, angaria votos e visibilidade, o que ficou representado mais claramente após as eleições de 2014, uma vez que em comparação com os resultados da eleição anterior (2010), ao concorrer também para o cargo de deputado federal, o parlamentar elegeu-se com pouco mais de 100 mil votos, capitalizado cerca de 1,51% dos votos do eleitorado fluminense. Resultado bem abaixo ao percentual de 6,10%, arrecadado na última eleição (2014).

Bolsonaro transforma o exercício de seu cargo e poder político em um espetáculo composto por um enredo, ora dramático, ora sensacionalista, que lhe possibilita inúmeras aparições em jornais impressos e televisivos. A política e a comunicação são utilizadas de forma conjunta a fim de estrelar um espetáculo em prol unicamente de seu protagonista, transformando o eleitor em mero telespectador.

## REFERÊNCIAS

BOLSONARO diz que sua palavra é 'arma' e que não se arrepende de ofensas. **G1**, Rio Grande do sul, 11 dez. 2014. Disponível em: <<<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2014/12/bolsonaro-diz-que-sua-palavra-e-arma-e-que-nao-se-arrepende-de-ofensas.html>>>. Acesso em: 17 agost. 2015.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

DEPUTADO diz que entendeu errado pergunta feita por Preta Gil no "CQC". **Folha de São Paulo**, São Paulo, 29 mar. 2011. Disponível em: <<<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2011/03/895507-deputado-diz-que-entendeu-errado-pergunta-feita-por-pret-a-gil-no-cqc.shtml?mobile>>>. Acesso em: 17 agost. 2015.

FALCÃO, Márcio; GUERREIRO, Gabriela. Para rebater deputada, Bolsonaro diz que não a ‘estupraria’. **Folha de São Paulo**, Brasília, 09 dez. 2014. Disponível em <<<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/12/1559815-para-rebater-deputada-bolsonaro-diz-que-nao-a-estupraria.shtml>>>. Acessado em: Acesso em: 17 agost. 2015.

SERRA, Bruna. Jair Bolsonaro é o Deputado Federal mais votado do Rio de Janeiro. **Congresso em foco**, Brasília, 06 out. 2014. Disponível em: <<<http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/jair-bolsonaro-e-o-deputado-federal-mais-votado-do-rio-de-janeiro/>>>. Acesso em: 17 agost. 2015.

TESCHE, Adayr; SILVA, Dinorá Fraga da; DUARTE, Elizabeth Bastos; BENTZ, Ione G. M.; CASTRO, Maria Lília Dias de; HENN, Ronaldo. **Mídias e processos de significação**. Unissinos, 2000.

THOMPSON, John B. **O escândalo político: poder e visibilidade na era da mídia**. Petrópolis: Vozes, 2002.

PRETA gil: promiscua ou não?. **Blog família Bolsonaro**, 3 de maio de 2011. Disponível em: <<<http://familiabolsonaro.blogspot.com.br/2011/05/preta-gil-promiscua-ou-nao.html>>>. Acessado em: 04/11/2015.